

# **Desenvolvimento de coleções no sistema de bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul : um estudo de caso sobre o processo de aquisição em uma biblioteca universitária**

**Michele Marques Baptista** (UCS) - mmbaptis@ucs.br

**Michele Poletto Lesina Leonardt** (UCS) - mplleona@ucs.br

**Marcos Leandro Freitas Hübner** (UCS) - mlfhubne@ucs.br

**Marcelo Votto Teixeira** (UCS) - mvteixeira@ucs.br

## **Resumo:**

*Este artigo aborda um tema relevante e que desperta a atenção nas universidades: a aquisição e desenvolvimento de coleções em uma biblioteca universitária. Explica o processo de aquisição destas coleções na Universidade de Caxias do Sul, localizada na cidade de Caxias do Sul - RS. Relata, também, como estas aquisições eram feitas, bem como a implantação de um novo processo a partir de 2011. Será apresentado o processo de desenvolvimento de coleções, aquisição dos materiais e a normatização do processo. A partir disso, podem-se identificar as dificuldades encontradas, bem como projetar outras melhorias buscando resultados ainda mais satisfatórios.*

**Palavras-chave:** *Desenvolvimento de coleções. Aquisição bibliográfica. Biblioteca universitária. Sistema de Bibliotecas da UCS.*

**Área temática:** *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

## **Desenvolvimento de coleções no sistema de bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul : um estudo de caso sobre o processo de aquisição em uma biblioteca universitária**

### **Resumo:**

Este artigo aborda um tema relevante e que desperta a atenção nas universidades: a aquisição e desenvolvimento de coleções em uma biblioteca universitária. Explica o processo de aquisição destas coleções na Universidade de Caxias do Sul, localizada na cidade de Caxias do Sul - RS. Relata, também, como estas aquisições eram feitas, bem como a implantação de um novo processo a partir de 2011. Será apresentado o processo de desenvolvimento de coleções, aquisição dos materiais e a normatização do processo. A partir disso, podem-se identificar as dificuldades encontradas, bem como projetar outras melhorias buscando resultados ainda mais satisfatórios.

**Palavras-chaves:** Desenvolvimento de coleções. Aquisição bibliográfica. Biblioteca universitária. Sistema de Bibliotecas da UCS.

**Área temática:** Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade

### **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, toda e qualquer biblioteca universitária tem como objetivo principal servir de base de apoio ao ensino, à pesquisa e à comunidade universitária na qual está inserida. Possui um propósito maior de fornecer acesso à informação a esta comunidade, através de serviços informacionais e tecnologias, bem como de pessoal capacitado para satisfazer as necessidades de informação dos usuários.

Pensar em informação tecnológica como meio de representar os serviços oferecidos pela biblioteca é também pensar na qualidade do seu acervo. Devido ao constante crescimento informacional, torna-se cada vez mais necessário planejar a qualidade e seletividade dos materiais que irão se incorporar ao acervo para suprir as necessidades dos usuários. Faz-se necessário, para um maior desenvolvimento e qualidade do acervo, otimizar recursos financeiros, humanos e verificar o espaço físico disponível.

O mercado editorial atual permite à nossa sociedade e, conseqüentemente,

aos bibliotecários, uma gama de recursos informacionais inimaginável há 20 anos ou mais. Nunca foi tão fácil publicar livros e disponibilizá-los para a comunidade acadêmica. Destaca-se, então, o papel do bibliotecário em relação a esta questão, cabendo-lhe desenvolver um acervo preciso e eficiente para suprir as necessidades dos seus usuários.

Para Milanese (1985), a excelência do acervo de uma biblioteca é uma das formas de medir a qualidade de uma instituição de ensino superior. É inadmissível uma universidade altamente conceituada contar com um acervo de qualidade duvidosa.

A biblioteca deverá servir de mediadora entre os serviços prestados e seus usuários. Assim, é parte fundamental dos serviços a seleção dos materiais a serem adquiridos. Estes devem ser criteriosamente avaliados e adequados ao acervo de forma que aproximem cada vez mais os usuários da biblioteca. É preciso atender às necessidades de seus usuários, oferecendo-lhes os materiais solicitados com um número de exemplares suficiente e atualizados. Sendo assim, o processo de aquisição de materiais exige diretrizes bem definidas e, em consequência, os recursos disponíveis precisam estar estabelecidos. Além disso, a coleção deve ser desenvolvida de modo equilibrado e racional, delineando seus limites, organizando e evitando duplicatas desnecessárias.

Com o advento da Internet, houve a necessidade de disponibilizar fontes informacionais em meio eletrônico, como consulta em bibliotecas virtuais, bases de dados, e-books etc. Estas fontes auxiliam de forma eficaz o atual trâmite de informações, fazendo com que as respostas a esses anseios sejam mais rápidas do que eram tradicionalmente. É importante destacar, porém, que, no processo de aquisição de um acervo, é preciso pensar não somente nos meios tecnológicos, mas também no acervo físico que irá compor a biblioteca.

## **2 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

As universidades e as bibliotecas são instituições envolvidas na missão de servir à sociedade como espaços de estímulo ao conhecimento. Não é possível

imaginar uma universidade sem biblioteca. É através das bibliotecas que se acessa o conhecimento produzido e aprimorado no ambiente universitário. Esta concepção de biblioteca é reforçada por Silva et al. (2004, p. 135) que afirmam:

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade acadêmica em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

O Sistema de Bibliotecas possui destacada importância junto à Universidade de Caxias do Sul. Prova disto é a localização privilegiada da sua Biblioteca Central, que se encontra no centro da Cidade Universitária, facilitando o acesso de seus usuários.

A Biblioteca Central foi criada em 04 de maio de 1970, a partir da junção dos acervos das bibliotecas das instituições que deram origem à Universidade de Caxias do Sul: Escola de Enfermagem Madre Justina, Escola de Belas Artes de Caxias do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Filosofia e Faculdade de Direito.

Inicialmente, a Biblioteca Central esteve alojada em dois espaços. O seu primeiro local de funcionamento foi junto ao atual prédio da Reitoria, espaço que ocupou até o ano de 1978, quando foi deslocada para junto do Bloco F, no Campus Central. Um fato interessante, quando do início de suas atividades, é que os alunos e professores tinham livre acesso ao acervo, porém somente aos professores era permitida a retirada de livros. O atendimento aos usuários era realizado por funcionários do quadro geral da Universidade e por professores.

Em 1985, a Biblioteca Central (BICE) passou a ocupar um prédio próprio, representando um marco significativo na prestação de seus serviços. Este prédio ocupava uma área de 2.507m<sup>2</sup>.

Em 1993, com o processo de regionalização da UCS, novas bibliotecas foram criadas e instituiu-se o Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul (SiBi-UCS). Este Sistema é gerenciado, até os dias de hoje, pela Biblioteca Central, onde ocorre, inclusive, o processo de catalogação de todo o acervo disponibilizado.

Este é um dos diferenciais do SiBi-UCS em relação à maioria dos sistemas de bibliotecas universitárias brasileiras. O serviço de preparo técnico das obras é realizado somente na Biblioteca Central, garantindo uma maior uniformidade do processo de catalogação e registro de autoridades.

Atualmente o SiBi-UCS é composto por 12 bibliotecas, distribuídas em 10 municípios de atuação da UCS. Compõem o acervo do SiBi-UCS:

- a) Livros: 285.840 títulos e 568.605 exemplares;
- b) Materiais especiais: 13.199 títulos e 26.405 exemplares;
- c) Periódicos (coleções): 11.112 títulos e 463.410 exemplares;
- d) Total geral: 310.151 títulos e 1.058.420 exemplares.

Outro diferencial existente no SiBi-UCS é a possibilidade de o acadêmico de qualquer uma das unidades universitárias ter acesso a todo o acervo bibliográfico, independente de onde esteja vinculado, pois este pode solicitar, através do empréstimo interbibliotecas, obras disponíveis nas demais unidades. Desta forma, os mais de um milhão de exemplares existentes estão à disposição de todos os membros da comunidade acadêmica.

O SiBi-UCS, buscando uma maior aproximação com seus usuários, iniciou, no ano de 2010, uma série de atividades com a finalidade de criar novos canais de comunicação com os mesmos, com destaque para seu Blog, que conta com média diária de 500 visualizações, e para um canal exclusivo no site de vídeos YouTube, onde estão disponibilizados os tutoriais destinados aos seus usuários, todos na forma de vídeo, algo inovador em bibliotecas no Brasil. Destaca-se, ainda, a presença em redes sociais como Facebook e Twitter.

### **3 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES E SUA HISTÓRIA**

Antigamente, não havia uma preocupação com o desenvolvimento de coleções. O processo estava ligado apenas a duas etapas, a seleção e a aquisição de materiais de informação para as bibliotecas.

O panorama do desenvolvimento de coleções mudou com a invenção da imprensa no século XV pelo Alemão Johann Gutenberg que revolucionou a

reprodução dos livros do artesanal para o industrial e comercial. Isto desencadeou um grande aumento de publicações editadas e reproduzidas. A partir desta época, o conhecimento científico passou a ser divulgado de forma mais rápida, culminando com um fenômeno conhecido como a “Explosão Bibliográfica”, que surgiu com o crescimento das publicações científicas, com o desenvolvimento do processo de editoração e com os grandes avanços das tecnologias da comunicação e informação.

A “Explosão Bibliográfica” trouxe algumas dificuldades na seleção de materiais relevantes para pesquisas científicas já que não havia meios de controlar aquilo que era publicado, sendo, pois, impossível absorver tudo o que era produzido, além de acompanhar a velocidade das informações que surgiam a todo o momento. Também existiam materiais de pouca importância, repetindo apenas o que outros haviam dito ou discutido anteriormente, sem nada acrescentar de novo.

De acordo com Milanesi (2002), com o passar dos anos, algumas bibliotecas adotaram uma política de coleções para armazenar toda a produção documental produzida, causando um grande caos bibliográfico. Esse processo ocorria porque se achava que as bibliotecas, para obter status e prestígio, deveriam ser muito volumosas, ou seja, com grandes acervos. Entendiam, na época, que, assim, estas bibliotecas poderiam ofertar uma maior variedade de documentos, atendendo a todas as necessidades informacionais de cada indivíduo.

A grande preocupação de colecionar quase tudo nas bibliotecas fez com que aparecessem problemas como a dificuldade de localizar uma informação específica, a falta de espaços físicos nas bibliotecas, a falta de profissionais capacitados para o processamento técnico do acervo e a carência de orçamentos para definir os recursos necessários. Tudo isto ocorria porque as bibliotecas não se preocupavam em selecionar os materiais que deviam compor o acervo.

Segundo Vergueiro (1995), o processo de desenvolvimento de coleções só passou a ser estudado e analisado a partir da década de 60 e início da de 70. Naquela época, uma grande parte dos bibliotecários começou a desenvolver coleções por meio das seleções e do descarte, transformando estas coleções em algo mais coerente.

A partir de então, vários estudos passaram a ser feitos sobre o desenvolvimento de coleções em bibliotecas. Os pesquisadores perceberam que nenhuma biblioteca era capaz de adquirir tudo o que se produzia no mundo e os bibliotecários sentiram que não podiam ser guardiães de todo o conhecimento humano produzido e registrado.

#### **4 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

O processo de aquisição em uma biblioteca universitária está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento de coleções. Contudo, no Brasil, percebe-se o desenvolvimento de coleções voltado, preferencialmente, ao conhecimento dos mais variados tipos de suportes e avaliação, confrontado com o tipo de usuário, do que com a normatização de processos envolvendo a formação de um acervo num determinado tipo de biblioteca.

Conforme Vergueiro (1989), as atividades relacionadas com o desenvolvimento de coleções deveriam ser tarefas tão cotidianas em bibliotecas quanto à catalogação, classificação e indexação de itens. No entanto, não é bem esta a realidade das bibliotecas universitárias. Apesar de estes processos estarem presentes em algumas atividades como seleção e aquisição, é raro alguma biblioteca adotar uma política formal dos recursos técnicos para garantir um bom desenvolvimento de coleções de acordo com os objetivos institucionais e coletivos.

No Brasil, para as bibliotecas escolares, há o Programa Nacional do Livro e Leitura (PNLL), criado pelo Governo Federal, que, desde 2006, indica as obras básicas que as bibliotecas escolares devem compor no seu acervo. Nas universidades, o Ministério da Educação avalia o plano de ensino das disciplinas ofertadas pelos IES (Instituto de Ensino Superior), fazendo-se valer da premissa de que os materiais indicados, como bibliografia básica ou complementar, devem compor o acervo da biblioteca da IES.

O Decreto nº 2.026 de 10 de outubro de 1996 estabeleceu os procedimentos para a avaliação dos cursos e instituições de ensino superior. Conforme este decreto, o MEC passou a determinar a quantidade de exemplares por aluno que a

IES deve possuir no acervo de sua biblioteca, criando um padrão mínimo para o desenvolvimento da coleção.

O bibliotecário brasileiro tem que ser parceiro do corpo pedagógico de qualquer instituição de ensino, para que possa desenvolver o acervo com eficácia e, mais do que isso, possa levar ao corpo docente as regras/diretrizes externas e internas que norteiam o desenvolvimento de coleção da biblioteca da instituição, independente do nível de ensino desenvolvido na mesma.

De acordo com Figueiredo (1998) e Maciel e Mendonça (2006), a aquisição é o passo que implementa as decisões tomadas no processo de seleção. Para Maciel e Mendonça (2006), as atividades de aquisição envolvem vários aspectos, dentre os quais se destacam:

- a) conhecimento dos trâmites burocráticos institucionais;
- b) acompanhamento direto e constante dos processos;
- c) conhecimento das dotações orçamentárias e outras fontes de investimentos;
- d) cumprimento de prazos;
- e) supervisão e controle de gastos para futura prestação de contas.

De acordo com Andrade e Vergueiro (1996), outras três fases principais dão continuidade ao processo: a complementação dos dados documentários, recorrendo-se a fontes apropriadas; a verificação da existência, na biblioteca, do item pedido ou da efetivação de sua encomenda a fim de evitar duplicação desnecessária; a seleção de fornecedores que apresentam as melhores condições para atendimento dos pedidos.

Para Vergueiro (1989), o desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento, ininterrupto e cíclico que serve a uma determinada comunidade, uma atividade rotineira das bibliotecas que passa por várias etapas. É um processo homogêneo que se desenvolve em todas as bibliotecas de acordo com os objetivos de cada uma.

Mendonça (2004) complementa que é necessário conhecer o ambiente em que a biblioteca está inserida, interna e externamente, seus objetivos, a

comunidade. Isto irá permitir um diagnóstico mais preciso, e assim fornecer dados para um planejamento das ações que se pretende realizar, constituindo-se estes dados nas fontes da elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções.

O planejamento econômico-financeiro da instituição contempla os recursos necessários à ampliação do acervo bibliográfico, ao aumento e capacitação dos recursos humanos, à informatização e à ampliação das instalações físicas das bibliotecas.

## **5 AQUISIÇÃO DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS**

Conforme mencionado anteriormente, o mercado editorial nunca ofereceu tantas opções à sociedade. Por isto, é fundamental que o bibliotecário perceba a importância de estabelecer um crivo sobre o que fará parte do acervo da biblioteca levando em consideração a comunidade onde a mesma está inserida.

Neste aspecto, Maciel e Mendonça (2006) colocam que o bibliotecário tem papel fundamental no processo, podendo ser assessorado por membros da comunidade acadêmica. É preciso considerar que a formação do bibliotecário no Brasil é generalista sendo que esta não lhe dá o mesmo suporte informacional que um especialista possui em um determinado assunto para fazer valor de juízo sobre uma obra.

Assim, ficam estabelecidas as seguintes prioridades para aquisição do acervo de uma biblioteca:

- a) obras que façam parte das listas bibliográficas básicas e complementares das disciplinas dos cursos de graduação;
- b) obras necessárias para cursos em fase de implantação e/ou em fase de reconhecimento, disciplinas novas e/ou alterações de currículos;
- c) atualização das obras de referência;
- d) material destinado a atender as linhas de pesquisa e de extensão;
- e) reposição de obras desaparecidas e/ou danificadas devida a sua grande utilização;
- f) obras indicadas pelo corpo docente dos cursos de pós-graduação.

Para Oliveira (2011, p.39) “A seleção e aquisição estão atreladas à política organizacional de cada instituição, e com isso deve seguir alguns requisitos da mesma como: serviços prestados, orçamento e objetivos da unidade”.

Neste sentido, Maciel e Mendonça (2006 p.21) complementa:

O nível de complexidade das atividades de aquisição naturalmente varia conforme as características das instituições onde ocorrem. Diferentes estruturas administrativas, e diferentes objetivos, exigirão procedimentos também diferenciados. Em bibliotecas universitárias, por exemplo, costumam ocorrer de modo diferente do que em uma biblioteca pública. Em qualquer dos casos, no entanto, o importante é a preocupação com a eficiente organização do processo de aquisição, de modo a garantir que o item selecionado ingresse no acervo no menor tempo e ao menos custo.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo deve ser um trabalho interdisciplinar e contínuo, que tem seu início a partir do funcionamento da biblioteca e que permanecerá ao longo da existência da Instituição.

Este trabalho tem por objetivo promover uma maior aproximação entre os usuários (docentes / discentes / funcionários / comunidade) e o gerenciamento da Biblioteca, buscando qualificar a aquisição do acervo, ou seja, em outras palavras, desenvolver um serviço eficaz e de excelência.

## **6 O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UCS**

A Universidade de Caxias do Sul, visando qualificar o seu acervo, implantou uma nova sistemática no processo de aquisição de livros no ano de 2011. Com a nova sistemática, o processo de solicitação que estava todo concentrado na figura do professor passou ser de responsabilidade do Sistema de Bibliotecas.

Com o objetivo de colaborar na percepção do que esta mudança representou junto às Bibliotecas, convém explicar como ocorria este processo até o ano de 2010.

O processo de aquisição estava todo concentrado na figura do professor, o qual deveria solicitar as obras de acordo com a ementa da disciplina ministrada. Após a seleção pelo docente, o pedido era remetido ao diretor da unidade administrativa a que o professor estava ligado, pois caberia a este analisar a real necessidade de compra das obras sugeridas. Após a análise, na qual o diretor

poderia vetar, diminuir ou aumentar o número de exemplares, o pedido era encaminhado para a divisão de compras.

Esta política tinha em vista o maior envolvimento dos professores na seleção do acervo, bem como o comprometimento maior das unidades acadêmicas no gerenciamento dos recursos orçamentários que lhes fora destinado. O processo de aquisição da Biblioteca era feito pelas indicações dos professores para garantir a correlação pedagógica entre o acervo e os cursos/programas da Universidade. Todas as solicitações de compras encaminhadas pelos professores eram atendidas.

Em tese tudo deveria funcionar perfeitamente, porém ocorriam alguns problemas, pois caberia ao professor verificar se a obra que fazia parte da disciplina realmente existia ou não na Biblioteca, visando evitar a duplicidade de obras. Contudo, isto nem sempre acontecia. Havia, também, professores que se eximiam do processo de solicitação, deixando a cargo do coordenador do curso a tarefa. Porém, estes, muitas vezes, não sabiam desta nova incumbência e nenhuma solicitação de aquisição era feita.

Havia, ainda, casos de professores solicitarem obras que não faziam parte do conteúdo da disciplina, pois estes docentes preferiam utilizar estas obras com as quais já teriam trabalhado anteriormente.

Estes fatos criaram alguns transtornos à Biblioteca tanto em aspectos qualitativos como quantitativos, pois, muitas vezes, obras eram compradas e as mesmas já existiam na Biblioteca criando o transtorno do espaço, bem como do desperdício de recursos. Acontecia, também, o fato de uma disciplina ser realizada e nenhum livro da ementa da mesma existir na Biblioteca.

Ocorre, anualmente, na Universidade uma avaliação dos serviços por parte da comunidade acadêmica, havendo inclusive um item a respeito do acervo e, neste ponto, havia uma constante reclamação por parte dos usuários - muitos deles professores - de que as obras indicadas na ementa não existiam na Biblioteca. Porém, não havia nenhum instrumento ou pesquisa que poderia comprovar ou não a veracidade destas afirmações por parte dos usuários.

Em virtude da experiência do corpo de bibliotecários que compõem a equipe responsável pelo processo técnico e pelo controle de todas as aquisições, uma vez

que o processo de catalogação do Sistema de Bibliotecas é centralizado na Biblioteca Central, havia a noção empírica de que alguns cursos estavam com a bibliografia desatualizada, pois não era catalogada nenhuma obra nas respectivas áreas de conhecimento há anos.

Cabe lembrar que a Biblioteca em nenhum momento participava do processo de solicitação das obras. Fonseca (1992, p.23) destaca que a biblioteca não pode ser um aglomerado de livros e revistas amontoados ao mero acaso. Ela é projetada para um determinado objetivo ou fim social. Já Vergueiro (1995, p.15) diz que pouco adiantará possuir materiais de altíssima qualidade que jamais despertarão qualquer tipo de interesse e ficarão literalmente mofando nas estantes, gerando despesas com manutenção, limpeza, acomodação etc.

## **6.1 BIBLIOGRAFIAS QUE FAZEM PARTE DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO**

Existem dois tipos de bibliografias para o desenvolvimento do acervo e que fazem parte dos programas de disciplinas oferecidas: bibliografia básica e complementar.

### **a) Livros de Bibliografia básica:**

São aquelas obras fundamentais, que devem conter praticamente todo o conteúdo que será ministrado na disciplina. Serão adquiridos três títulos das bibliografias básicas de cada disciplina que são consideradas de leitura obrigatória. O número de exemplares deve ser calculado na base de um exemplar para cada seis alunos, visando atender o padrão de excelência exigido pelo MEC em seu instrumento de avaliação dos cursos de graduação.

### **b) Livros de Bibliografia complementar:**

São utilizadas para o aprofundamento de cada disciplina. Serão adquiridos cinco títulos de cada bibliografia, sendo dois exemplares de cada material. Em relação às obras complementares já estão sendo adquiridas obras digitais, e-books.

## 6.2 NORMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO

Após a definição de que o Sistema de Bibliotecas passaria a ter a autonomia sobre a aquisição de obras para a Universidade, procurou-se normatizar este processo, ou seja, determinar padrões no processo a fim de:

- a) ter conhecimento do universo de informações que estariam sendo manuseadas;
- b) diagnosticar a situação atual do acervo, em relação às bibliografias básicas e complementares das disciplinas ofertadas na Universidade.

Quando da mudança do processo de solicitação das obras para a Biblioteca Central, primeiramente foi necessária a realização de um levantamento de todas as obras exigidas nas ementas e a sua comparação com o material existente nas bibliotecas setoriais. Verificou-se, então, que aproximadamente 40% das obras básicas e 50% da bibliografia complementar não existiam nas bibliotecas.

O primeiro passo para a elaboração do processo de aquisição foi a realização da compra da bibliografia básica. Finalizado esse processo, constatou-se um outro problema: em torno de 37% das obras não foram compradas em virtude de as mesmas estarem esgotadas ou simplesmente não serem localizadas junto aos distribuidores cadastrados na divisão de compras da Universidade.

Sanada esta dificuldade, outro problema foi diagnosticado. As obras não apresentavam a referência bibliográfica correta, contendo erros no título, autor ou nos dados de imprensa (local de publicação, editora e ano). Para a resolução do problema fez-se necessária a contratação de um estagiário, o qual começou a revisão das bibliografias, visando padronizar as mesmas de acordo com a norma NBR 6023 - Informação e documentação - Referências.

Verificou-se, também, a necessidade da ampliação dos fornecedores de livros, pois inúmeras obras eram tidas como esgotadas pelos distribuidores consultados pela Instituição e, ao se realizar consultas em sites de livrarias, encontravam-se as referidas obras. O número de fornecedores passou de 7 para 28. Houve o acréscimo de editoras nos processos de licitação, o que proporcionou, também, uma redução nos valores médios das obras.

Na aquisição dos itens aprovados, compete ao Coordenador Geral dos Bibliotecários, juntamente com uma funcionária, acompanhar o processo de compra, seguindo os seguintes passos:

- a) receber a solicitação dos Coordenadores dos Cursos;
- b) realizar levantamentos dos títulos e verificar a existência destes no acervo;
- c) encaminhar os títulos selecionados ao Pró-Reitor de Graduação para efetivar a compra;
- d) receber o material adquirido, mediante conferência com as notas fiscais emitidas, formalizando, se for o caso, possíveis falhas, e/ou declarando o recebimento, no verso das notas fiscais, mediante data e assinatura;
- e) remeter ao setor responsável as notas fiscais recebidas e conferidas;
- f) encaminhar ao processamento técnico.

Depois de todo esse procedimento, o processo técnico distribui o material para as bibliotecas que fazem parte do Sistema para ficar à disposição da comunidade acadêmica.

Entre as vantagens proporcionadas pela nova sistemática no processo de aquisição, destaca-se o fato de realocar-se o acervo já existente no Sistema. Antes desse processo, não era possibilitada a transferência de obras de uma biblioteca para outra no Sistema. Havia obras que tinham um número de exemplares superior à demanda em uma biblioteca e, em outras bibliotecas, esta mesma obra possuía poucos exemplares, porém com alta demanda. Hoje é feita uma melhor distribuição dos exemplares, com um acompanhamento sistemático do fluxo de empréstimos do acervo.

Este novo procedimento evitou a compra de obras já existentes no acervo e que estavam sendo pouco utilizadas em determinadas unidades, propiciando, com isto, a aquisição de novas obras. O resultado final é um acervo mais qualificado contando com maior oferta de títulos para os usuários.

## **7 CONCLUSÃO**

Este processo de aquisição realizado pelo Sistema de Bibliotecas da UCS

não é estanque, não há um prazo para sua finalização. Os processos que tiveram início em 2011 foram adotados como procedimentos padrão que fazem parte do Sistema, visando uma maior qualificação do seu acervo, bem como uma otimização dos recursos investidos na aquisição de obras.

A possibilidade de realizar o remanejamento de obras possibilitou que o acervo fosse mais bem distribuído, evitando gastos desnecessários e os resultados da nova sistemática de compras estão à disposição de toda a comunidade acadêmica, junto às bibliotecas as quais passaram a exibir um acervo com um maior número de títulos e com um número de exemplares de acordo com a demanda dos usuários.

O número de reservas e empréstimos interbibliotecas diminuiu consideravelmente. Já o número de empréstimos manteve-se estável, contrariando uma tendência mundial, de acordo com Appleton; Stevenson; Boden, (2011) os quais comentam que as estatísticas de utilização das bibliotecas acadêmicas nos Estados Unidos apresentam uma significativa redução em virtude da disponibilização de informações online, não sendo mais preciso ir às bibliotecas para encontrá-las.

O número de usuários insatisfeitos com a qualidade dos exemplares disponíveis no acervo, fato constatado através da avaliação on-line institucional, apresentou uma sensível redução.

Uma nova cultura na aquisição do acervo da Biblioteca foi implantada na Universidade de Caxias do Sul. Os resultados começam a aparecer, mas ainda há ajustes a serem realizados, como em todo processo que representa a ruptura de um modelo e a implementação de uma nova metodologia de trabalho.

Em se tratando do assunto sobre desenvolvimento de coleções que é sempre lembrado na área da Biblioteconomia e que requer uma maior atenção por parte das bibliotecas, este é um exemplo a ser compartilhado. Todo este processo implantado teve como premissa a qualidade do acervo e não somente a quantidade, além de priorizar a satisfação dos usuários.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Brique de Lemos/ Livros, 1996.

APPLETON, Leo; STEVENSON, Valerie; BODEN, Debbi . Developing learning landscapes: academic libraries driving organisational change. **Reference Services Review**, Ann Arbor, Mich., USA, v. 39, n. 3, p. 343 – 361, 2011 . Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0090-7324&volume=39&issue=3&articleid=1947823&show=html&PHPSESSID=vqp1jlsunqr9jmmqsqertddd7>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução á Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Seleção de documentos: da teoria a prática. In: RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). **A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em biblioteconomia e ciência da informação: novas abordagens didático-pedagógicas**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2004. p. 75-87.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2002.

\_\_\_\_\_. **O que é biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 139 p.

SILVA, Chirley C. M., *et al.* Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 9, p. 134-140, 2004. Disponível em: < <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=102>>. Acesso em: 17 set. 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

\_\_\_\_\_. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 1995.